

BANCO DA AMAZÔNIA

Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério
da Fazenda



Nesse cenário, a análise do fluxo projetado demonstra que a Instituição não apresentará problema de liquidez, uma vez que o volume de recursos disponíveis minimiza o impacto da inadimplência, a qual, a partir do fortalecimento dos processos de concessão, acompanhamento e recuperação de crédito, fornece a expectativa de redução ao longo do exercício de 2010.

Nesse cenário, a análise do fluxo projetado demonstra que a Instituição não apresentará problema de liquidez, uma vez que o volume de recursos disponíveis minimiza o impacto da inadimplência, a qual, a partir do fortalecimento dos processos de concessão, acompanhamento e recuperação de crédito, fornece a expectativa de redução ao longo do exercício de 2010.

Gestão do risco de mercado

O processo de gerenciamento e controle deste risco de mercado no Banco da Amazônia é regido pela Política de Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, a qual estabelece os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de *Value at Risk* (VaR), além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (*trading*), conforme os termos da Circular BACEN nº 3.354/2007.

Além dos modelos definidos pelo BACEN para o cálculo do valor em risco, a área de gestão de risco de mercado do Banco da Amazônia utiliza o modelo interno de VaR condizente e aderente com o praticado pelo mercado nacional e internacional, representando o valor máximo de potencial de perda a que fica exposta a Instituição, em função de oscilação dos preços dos seus ativos.

Em função de sua posição conservadora em termos de exposição, o Banco da Amazônia mantém alocação de 69% do valor de mercado (MtM) da sua carteira indexada à SELIC e CDI. O baixo valor em risco é, também, evidenciado por um VaR de R\$ 2,0 milhões em 31.12.2009, o que representa um percentual de 0,04% do valor de mercado do total da carteira.

Gestão do risco operacional

A gestão do risco operacional no Banco da Amazônia é fundamentada, principalmente, nos aspectos qualitativos relacionados à otimização de controles, processos e procedimentos, uma vez que essas melhorias se traduzem em redução de perdas operacionais.

O Banco da Amazônia mantém política corporativa de gestão de risco operacional, aprovada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, aderente às melhores práticas recomendadas pelo Comitê da Basileia e BACEN. A Política de Risco Operacional se constitui de um conjunto de diretrizes que tem como objetivo proporcionar adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Instituição.

A estrutura de gestão do risco operacional definida pelo Banco da Amazônia é responsável por desenvolver políticas, processos e procedimentos que permitam identificar, avaliar e gerenciar o risco operacional da Instituição. O Relatório de Estrutura de Gestão do Risco Operacional está disponível no endereço www.bancoamazonia.com.br

Gestão do risco de crédito

A gestão de risco de crédito no Banco da Amazônia tem como objetivo o estabelecimento de políticas, estratégias, rotinas, sistemas e procedimentos direcionados à mensuração e mitigação da exposição do Banco ao risco de crédito, à prevenção e redução da inadimplência e manutenção da boa qualidade do crédito em todas as operações em que o Banco atua como uma das contrapartes.

Busca a aplicação dos seus recursos próprios e dos recursos que administra em nome de terceiros de maneira eficiente e eficaz, permitindo a ampliação do volume de operações de crédito do Banco, dentro de uma expectativa elevada de retorno dos créditos concedidos, assegurando ou atuando de forma coadjuvante para que haja: melhoria da qualidade de crédito da Instituição; otimização das aplicações de recursos, com definição de melhores spreads e qualidade das garantias; minimização do nível de exposição do capital do Banco, e crescimento da margem de segurança de retorno do crédito concedido; aumento da capacidade operacional da Instituição; maior transparência do processo creditício; agilidade no processo de análise e decisão creditícia.

As diretrizes de gestão de risco de crédito estão inseridas em modelo interno de avaliação de risco de crédito. O objetivo é identificar, mensurar e ponderar a exposição do Banco em suas operações de crédito, permitindo o estabelecimento de *rating* ou classificação de risco de crédito para o tomador e respectivas operações creditícias.

Atualmente, a classificação dos créditos do Banco é feita em diferentes níveis de risco (*rating*), levando-se em conta as características e o perfil do tomador e da operação, de sorte que o risco mínimo é o nível "AA" e o risco máximo, o nível "H".

A Instituição adotou a política de somente realizar operações de crédito com pleiteantes, pessoa física ou jurídica, cujo nível de risco esteja situado entre os *ratings* AA e C, inclusive, dentre os níveis de risco de crédito previstos pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) n. 2.682/1999. A classificação da operação no nível de risco correspondente é de responsabilidade desta Instituição e efetuada com base em critérios consistentes e verificáveis, amparada por informações internas e externas, contemplando, além das implementações no modelo interno de avaliação, fatores como: i) em relação ao devedor e seus garantidores: situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica e limite de crédito; ii) em relação à operação: natureza e finalidade do crédito, valor.

Coerente com a política institucional de gestão do risco de crédito e à vista das diretrizes de Basileia II e da Resolução CMN n. 3.721/2009, o Banco da Amazônia, a partir do 2º trimestre de 2009, vem adotando diversas ações para qualificar a concessão do crédito, alinhar-se às melhores práticas do mercado bancário e voltar-se com segurança e modernidade à gestão do risco de crédito:

- ✓ licitação para contratação de empresa nacional para fornecimento de solução para gestão de risco de crédito, focada nos mercados de Varejo e de Atacado;
- ✓ licitação, em 2010, para a contratação de empresa especializada em Modelagem e Remodelagem de Risco de Crédito que compreenderá: i) revisão dos modelos de avaliação de risco de crédito (remodelagem) atualmente utilizados pelo Banco, considerados o novo modelo de negócios e a segmentação de clientes; ii) elaboração de modelagens adicionais de avaliação de risco de crédito, compatíveis com as necessidades da nova realidade organizacional e de mercado e o novo modelo de negócios do Banco com a segmentação de clientes; iii) redefinição de fronteiras de decisão, pontos de corte e limites de exposição ao risco de crédito.

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN)

O processo de continuidade de negócios é parte complementar da gestão de riscos. O Banco dispõe de política de gestão de continuidade de negócios, aprovada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, que estabelece os fundamentos da continuidade de negócios na Instituição e de planos que visam evitar ou minimizar perdas financeiras tanto para o Banco quanto para os seus clientes.

Auditoria independente

O Banco adota políticas internas para atender aos princípios que preservem a independência de seus auditores, de acordo com as normas brasileiras e internacionais. Estas políticas consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Em referência a Instrução CVM n. 381, de 14.01.2003, o Banco da Amazônia informa que a Ernst & Young, Auditoria Independente do Banco, foi contratada em 17 de junho de 2009, através do processo de licitação, tipo "menor preço", modalidade pregão eletrônico n. 2009/023, para prestar serviços de assessoria na implementação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). O contrato tem duração de 18 meses.

Conforme escopo dos serviços propostos e com base nas normas de independência profissional da empresa e dos órgãos reguladores, os serviços a serem prestados pela Ernst & Young não configuram na lista dos serviços não permitidos para clientes de auditoria. Na prestação dos serviços, a contratada não estará agindo em nome da administração do Banco, não efetuará os cálculos de ajustes, remodelamentos de sistemas contábeis e de controles internos, elaboração das demonstrações financeiras, etc. e não estará na posição de auditar o seu próprio trabalho. Dessa forma, declara que a prestação destes serviços não afeta a sua independência profissional, enquanto auditores independentes do Banco da Amazônia.

Gestão de pessoas

No final de 2009, o Banco da Amazônia contava com 3.312 colabora-

dores, sendo 2.904 funcionários e 408 estagiários.

Para os funcionários, o Banco oferece formação e qualificação contínua, através dos seus Programas de Desenvolvimento Educacional, como Programa de Língua Estrangeira (PLE); Programa de Formação Superior, em nível de Graduação (PFS) e Programa de Pós-Graduação, como nível de Especialização, Mestrado e Doutorado (PPG). Em 2009, foram beneficiados 495 empregados, com investimento aproximado de R\$ 2,7 milhões.

Outro meio utilizado pelo Banco para aperfeiçoar seus colaboradores é o Programa de Ensino a Distância (EAD) que certificou 1.668 empregados nos cursos de Pessoa Politicamente Exposta, Risco Operacional, Política Socioambiental, CIPA, Ética no Trabalho, Qualidade no Atendimento a Pessoa com Deficiência, Libras Virtual, Direitos do Consumidor Bancário, Curso de Preparação para Exame de Certificação de Agente de Investimento (CPA-20) e Disseminação da Ética no Trabalho, além do Programa "Aprenda Mais", que contempla diversos pequenos cursos como: Produtos e Serviços do Banco, Comunicação no Trabalho, Atendimento e Técnicas de Vendas e Negociação, que já certificaram 1.429 empregados.

Outras informações

Desempenho das ações

O capital social do Banco da Amazônia corresponde a R\$ 1.205.2 milhões, composto por 2.964.596.762 ações ordinárias, na forma escritural e sem valor nominal, com uma base acionária composta de 27.572 acionistas, sendo o maior acionista o Tesouro Nacional, com 96,9% do capital.

As ações do Banco da Amazônia encerraram o exercício com cotação média de R\$ 0,63 (R\$ 0,40 em 2008). No exercício, a cotação máxima (média) ocorreu nos meses de junho e outubro, quando a ação registrou preço de R\$ 0,66, enquanto que a cotação mínima se deu no mês de janeiro no valor de R\$ 0,57.

Investimento social

O Banco da Amazônia investiu mais de R\$ 4 milhões, 164 projetos, em toda a Região Amazônica em 2009, beneficiando diretamente mais de 763 mil pessoas e indiretamente mais de 4 milhões. As ações de patrocínio são representadas pelos segmentos de exposições e congressos, ações de valorização social, esportiva e cultural. A empresa tem como principal objetivo divulgar ao público interno e à sociedade, em geral, ações que espelhem a missão institucional e a diversidade de parceiros do Banco, disseminados por toda a Amazônia Legal.

Dentre os projetos executados, recebem destaque no âmbito cultural: o projeto "5ª Cultural", que contempla as artes em diferentes linguagens e a parceria no projeto "Navegará" considerado o maior programa de inclusão da América Latina.

A Instituição, também, tem uma grande atuação na área social, dentre essas ações destaca-se o apoio ao projeto "Educando para Evitar Sofrimento" realizado pela Companhia dos Portos da Amazônia Oriental. O projeto busca erradicar dos rios amazônicos os casos de escarpelamento, acidente provocado pelo eixo descoberto do motor das embarcações, causando a perda do couro cabeludo, orelhas e pálpebras, principalmente, de mulheres e crianças.

Na área esportiva patrocina, entre outros, a equipe do "All Star Rodas" - basquete em cadeira de rodas, que atende pessoas portadoras de necessidades especiais; o projeto "Nadando Hoje e Sempre" dando acesso às atividades de natação para comunidades carentes e ainda a valorização de esportes como o Taekwondo e Judô.

Essas ações refletem no desenvolvimento socioeconômico e ambiental, na geração de oportunidades de trabalho, emprego e renda, na melhoria da qualidade de vida e no acesso à inclusão social da população. O Banco da Amazônia, ao apoiar esses projetos, revigora seu desafio de ser o principal agente do Governo Federal para promover o desenvolvimento social, econômico, ambiental e político da Região Amazônica.

Prevenção à lavagem de dinheiro

A atuação do Banco da Amazônia na prevenção e combate aos Crimes de "Lavagem" conta com uma política e procedimentos internos de controle destinados a evitar a sua utilização na prática dos crimes de que trata a Lei n. 9.613/1998. De forma a atender melhor a regulamentação vigente, especialmente a Circular do BACEN n.3.461/2009, o Banco dispõe de uma unidade operacionalmente independente que conta com recursos humanos qualificados e bem dimensionados,